

## DEZ PUBLICAÇÕES PARA CONHECER AS RELAÇÕES ENTRE A LÍNGUA ESPANHOLA E O PORTUGUÊS BRASILEIRO

*Adrián Pablo Fanjul (DLM)*

Apresentamos uma lista de estudos fundamentais sobre diversos tipos de relações entre o espanhol e o português do Brasil: comparação de seu funcionamento linguístico em diferentes níveis de observação, contatos de fronteira, imaginários e ideologias linguísticas em seus espaços de circulação e promoção, políticas e cenários de ensino-aprendizagem.

Trata-se de um campo de estudos relativamente novo, porque seu desenvolvimento está relacionado a transformações socioeconômicas que, nas últimas décadas do século XX, deram lugar à ampliação dos intercâmbios de bens culturais e a processos de integração regional que, por sua vez, impulsionaram a pesquisa científica sobre essas línguas de singular proximidade.

Devido a esse caráter de relativa novidade, várias das publicações que relacionamos não se enquadram no formato “livro”, mas em outros de maior circulação na produção científica das últimas décadas: artigos em revistas especializadas de reconhecido prestígio e capítulos em coletâneas. Apresentamos as obras em ordem cronológica de publicação.

**1. Nos falemo brasileiro. Dialectos portugueses en Uruguay.** Livro de Adolfo Elizaincín, Luis Behares e Graciela Barrio. Montevideo: Ed. Amesur, 1987.

Trata-se de uma das primeiras divulgações em forma de livro sobre as variedades fronteiriças do português em território uruguaio. Seu interesse vai além da observação do caso particular da fronteira, já que os fenômenos de interlíngua que detecta iluminam caminhos para posteriores investigações sobre aquisição do espanhol por falantes de português, bem como para estudos comparados sobre o funcionamento de ambas as línguas.

2. "Análise de ressonâncias discursivas em micro-cenas para estudo da identidade lingüístico-cultural". Artigo de Silvana Serrani em **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, nº 24, p. 79-90, 1994.

Este estudo da investigadora da UNICAMP Silvana Serrani teve grande influência sobre a produção posterior em torno de discursividades comparadas em português e em espanhol. A partir de uma pesquisa experimental com sujeitos que deviam produzir enunciações de recusa em uma situação suposta, são reveladas tendências enunciativas predominantes em falantes de cada uma das duas línguas.

3. "Pero ¿Qué gramática es ésta? Los sujetos pronominales y los clíticos en la interlengua de brasileños adultos aprendices de español/LE". Artigo de Neide Maia González em **Revista RILCE de Filología Hispánica**, n 14.2, p. 243-263, 1998.

Uma das publicações mais abrangentes que resultaram da tese da autora em 1994, que significou um marco decisivo para os estudos comparados entre o português brasileiro e o espanhol. A partir da observação da aquisição do espanhol por brasileiros adultos, focalizando a ocorrência de pronomes pessoais átonos e tônicos, Neide González desloca, para estas duas línguas, o conceito de "inversa assimetria" que anos atrás Fernando Tarallo formulara para comparar o português brasileiro com o português europeu. O estudo de González foi o início de uma corrente de investigação que a partir da USP se estendeu a outros centros do Brasil e da América do Sul e que ainda hoje produz resultados inovadores.

4. "El español en Brasil: un intento de captar el orden de la experiencia". Capítulo de María Teresa Celada e Neide Maia González no livro **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**, organizado por João Sedycias, São Paulo: Parábola, p. 71-96, 2005.

Um dos trabalhos que aborda de maneira pioneira os imaginários construídos no Brasil em torno da língua espanhola em diferentes épocas. A partir da análise de instrumentos linguísticos e de outros materiais, as autoras formulam conceitos que serão

chave em estudos posteriores, como os relacionados à presunção de conhecimento e à percepção de “competência espontânea” sobre as línguas.

5. **El español en Brasil. Investigación, enseñanza, políticas.** Número temático da revista *Signo & Seña*, n 20, do Instituto de Linguística da Universidad de Buenos Aires, 2009.

No contexto de ações de cooperação internacional com a USP para o desenvolvimento da pós-graduação, a prestigiosa revista do Instituto de Linguística da maior universidade não brasileira do Mercosul realiza o significativo gesto de dedicar um número temático à pesquisa sobre espanhol no Brasil. A edição conta com artigos de investigadores da USP, UNICAMP, UFF, UFPR, UFMG, UFSCar e UFSM sobre temas em torno do funcionamento linguístico, análise do discurso, políticas linguísticas e educacionais.

6. “Variación aspectual y sintáctica en las construcciones de cambio de estado en español: una mirada desde el portugués.” Artigo de Paulo Antônio Pinheiro Correa em **Cadernos de Letras da UFF**, n 41, p 167-184, 2010.

Uma das publicações a que deu lugar a tese defendida em 2007 pelo autor, que inseriu nos estudos comparados entre português e espanhol um novo objeto: as construções atributivas. Ao delimitar essa problemática, Correa produziu também um rico diálogo com estudos comparados anteriores, como os que referimos com os números 2 e 3, e alguns dos que integram a edição que apresentamos em 5.

7. **Lenguas en un espacio de integración. Acontecimientos, acciones, representaciones.** Livro organizado por María Teresa Celada, Adrián Pablo Fanjul e Susana Nothstein. Buenos Aires: Ed. Biblos, 2010.

Reunião de capítulos que dão conta de pesquisas centradas nas representações e imaginários sobre as línguas espanhola, portuguesa e guarani nos países do Mercosul, bem como de ações dos poderes públicos em torno dessas línguas. Destacamos o capítulo de María Teresa Celada, que retoma conclusões cruciais de seu doutorado

sobre imagens do espanhol no Brasil e as compara com representações sobre o português na Argentina.

8. ***Espanhol***. Vol. 16 da coleção **Explorando o Ensino**, do Ministério da Educação. Organizado por Elzimar Goettenauer Costa e Cristiano Silva de Barros. Brasília: MEC, 2010.

Este livro, organizado por dois professores da UFMG, é dedicado à formação continuada de professores de ensino básico, e integra uma coleção que o Ministério da Educação publica a esse efeito. Embora não se centre em resultados de pesquisa, o incluímos nesta relação por marcar uma novidade (a inclusão da língua espanhola no currículo do ensino básico) e um ponto de partida nesse processo de formação. O livro contou com a colaboração de um grande número de professores universitários de reconhecida atuação na pesquisa nacional que produziram capítulos destinados a essa formação docente.

9. **Língua viva, letra morta. Obrigatoriedade e ensino de espanhol no arquivo jurídico e legislativo brasileiro**. Livro de Fernanda dos Santos Castelano Rodrigues. São Paulo: Humanitas, 2012.

O livro dá conta de um abrangente trabalho de análise discursiva sobre a legislação que diz respeito às línguas e em especial à língua espanhola no Brasil, desde a Colônia ao século XXI. Interessa tanto ao estudioso do discurso quanto a quem deseje conhecer exaustivamente os processos de inclusão e exclusão das línguas estrangeiras na escola brasileira. A autora explora a difundida imagem do Brasil como “ilha” em um continente supostamente hispanôfono para tecer hipóteses sobre aspectos das ideologias que sustentam a percepção da identidade nacional.

10. **Espanhol e português brasileiro. Estudos comparados**. Livro organizado por Adrián Pablo Fanjul e Neide Maia González. São Paulo: Parábola, 2014.

Livro integralmente dedicado à comparação no funcionamento linguístico. Integra trabalhos de autores diversos, entre eles os organizadores, articulados em uma proposta

unitária dividida em três seções que sintetizam uma boa parte da pesquisa sobre o tema realizada na USP nos últimos 20 anos. Os aspectos comparados entre ambas as línguas são a ocorrência de pronomes pessoais, a colocação pronominal, as construções relativas, a expressão das vozes passiva e média, a presença e ausência de determinante, as séries de demonstrativos, as construções apresentacionais e o imperativo citado.